

PMDB e PSDB voltam à carga

A votação da Medida Provisória 184 pode reabrir no Congresso a guerra do PMDB e PSDB contra o Governo na questão da mudança das regras para os saques nas cadernetas de poupança bloqueadas pelo pacote econômico. "Mas não vamos repetir as mesmas propostas que fizemos da outra vez", avisou o líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS), ao retornar ontem a Brasília.

A 184 revoga a Medida Provisória 180, que, por sua vez, modifica a 168, em torno da qual surgiu a batalha que, no final de abril, permitiu a aprovação da reforma monetária feita pelo Governo no pacote com o apoio de 36 deputados peemedebistas que abriram uma dissidência contra a liderança de Ibsen Pinheiro.

Na ocasião, os dissidentes acusaram o líder de tomar posições em nome da bancada sem consultá-la. Desta vez, a liderança do PMDB não entrega ao deputado Osmundo Rebouças (CE) o exame técnico da Medida Provisória,

mas ao seu colega Marcelo Cordeiro (BA), presidente da Comissão de Economia da Câmara.

Enquanto Marcelo faz seus estudos, Ibsen pensa nas novas negociações políticas que pode realizar em torno da votação da medida, para avaliar que pontos devem ser mantidos e quais podem ser mudados e como mudá-los — mas sem imaginar novo confronto no plenário como aconteceu anteriormente com a 186, decidida pelo voto individual dos congressistas.

Comunicou Ibsen Pinheiro ontem que, prioritariamente, pretende evitar o confronto, mesmo porque a situação hoje é outra para as negociações. Apesar de tudo, persistem na liderança do PFL na Câmara, receios quanto à repetição do confronto anterior. Companheiros do deputado Ricardo Fiúza (PE) acreditam que o Governo, desnecessariamente, reabriu a questão da ampliação dos saques.